



Tâmega e Sousa

III Encontro de Investidores da Diáspora acolheu em Penafiel mais de 700 participantes

Mais de 700 participantes, oriundos de 35 países dos 5 continentes, estiveram reunidos, em Penafiel, no III Encontro de Investidores da Diáspora. Entre eles membros do Governo e da rede diplomática portuguesa, deputados da Assembleia da República, autarcas, responsáveis de entidades públicas e representantes de câmaras de comércio e investidores e empresários portugueses - regionais e nacionais - e lusodescendentes provenientes da diáspora portuguesa.

A jornada de quatro dias iniciou-se com uma sessão de boas-vindas, na quinta-feira, dia 13, no Museu Municipal de Penafiel, seguindo-se dois dias de trabalho no Pavilhão de Feiras e Exposições, e terminou no domingo, com um programa social, que incluiu uma visita a alguns pontos turísticos do Tâmega e Sousa. O Encontro foi promovido pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, através do Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora, e pela Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (CIM do Tâmega e Sousa), com o apoio da Câmara de Penafiel. A abertura oficial esteve a cargo do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, do Presidente do Conselho Intermunicipal da CIM do Tâmega e Sousa, Armando Mourisco, e do Presidente da Câmara de Penafiel, Antonino de Sousa. O autarca anfitrião, destacou a importância de acolher investidores da diáspora em Penafiel, pela oportunidade para promover negócios e para partilhar experiências.

O Presidente do Conselho Intermunicipal da Comunidade do Tâmega e Sousa sublinhou o dinamismo económico da região, assente num saber-fazer de excelência e numa cultura empreendedora, onde sobressaem setores estratégicos como a fileira da moda - o calçado, o têxtil e o vestuário -, o mobiliário, a metalomecânica, a construção, o turismo e a fileira do vinho, tanto na viticultura, como na indústria do vinho.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros salientou a importância da diáspora portuguesa na política externa do país e a necessidade de continuar a desenvolver um trabalho em rede entre o Governo, a rede diplomática e con-



sular e as autarquias, entre outras entidades, mantendo assim uma relação próxima com a diáspora.

O primeiro dia de trabalhos do Encontro contou com a intervenção de Secretários de Estado e de representantes de entidades que operacionalizam instrumentos de apoio ao investimento, bem como de instituições ligadas ao ensino superior e à formação profissional, sendo ainda abordado o trabalho desenvolvido pela rede diplomática e consular de Portugal no estrangeiro. O segundo dia teve como foco as regiões e os territórios e a ligação da diáspora aos mesmos pela via do investimento e da internacionalização.

O Primeiro-Secretário da CIM do Tâmega e Sousa, Telmo Pinto, apresentou a estratégia de desenvolvimento regional delineada para os 11 municípios do Tâmega e Sousa, que assenta em quatro eixos - inovação e conhecimento, tecido empresarial, entidades locais e regionais e capital humano - e que se materializa numa coordenação de políticas entre entidades que atuam no território.

O último painel foi dedicado ao potencial da economia social, do terceiro setor e do cooperativismo como instrumentos de desenvolvimento para além do Estado e do setor privado.

Houve ainda espaço para a apresentação de projetos empresariais desenvolvidos por lusodescendentes, mas materializados em Portugal, de portugueses que procuram internacionalizar-se pela via da diáspora, e de empresários e empreendedores do Tâmega e Sousa, que deram a conhecer ideias e projetos em áreas como o agroalimentar, a construção inovadora, a aeronáutica, o mobiliário, a fileira da pedra, as novas tecnologias, a restauração e o turismo, o entretenimento e as artes do espetáculo, o equipamento automóvel, o calçado, entre outras.

Paralelamente ao programa do auditório principal, decorreu uma mostra empresarial, constituída por cerca de meia centena de empresas e entidades, e um espaço de apresentações, que permitiu aos empresários,

empreendedores e entidades territoriais darem a conhecer as suas empresas, ideias e projetos.

No domingo teve lugar um programa social, com visitas ao Centro de Interpretação do Românico, em Lousada, à Fábrica de Pão-de-Ló de Margaride, em Felgueiras, ao Centro Histórico de Amarante, e ao Espaço Douro & Tâmega, também em Amarante, onde ficaram a conhecer o território do Douro Verde e das suas potencialidades turísticas e agroalimentares.

Pretendeu-se com este III Encontro facultar aos participantes, num contexto simultaneamente institucional e propício ao networking, informação atualizada sobre mecanismos e programas de incentivo e apoio ao investimento em Portugal e à internacionalização de projetos de âmbito local e regional, proporcionando-lhes, ao mesmo tempo, uma plataforma de diálogo e partilha de experiências e boas práticas com interlocutores e redes de contacto importantes para os seus negócios.

O Encontro deste ano e as temáticas escolhidas para os diferentes painéis incidiram na importância da valorização das regiões e territórios enquanto polo de atração de investimento e/ou de internacionalização respetivamente com origem e/ou destino nas comunidades portuguesas, assim como no desenvolvimento e execução de políticas e medidas para esse efeito, aos níveis nacional, regional e local, e em estreita interação com os empreendedores e inovadores da Diáspora portuguesa em todos os seus formatos, características e geografias.

O III Encontro de Investidores da Diáspora inseriu-se na Operação "Tâmega e Sousa - Qualify and Brand On", liderada pela Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, em parceria com o Conselho Empresarial do Tâmega e Sousa e a Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico do Porto, e cofinanciada pelo Norte 2020, Portugal 2020 e União Europeia, através do FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.